



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2021



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 2 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira, Ilvanete dos Santos de Souza. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-166-1

DOI 10.22533/at.ed.661211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PRESENÇA VIVA DE PAULO FREIRE: DO OMBRO AMIGO À LUTA ESPERANÇOSA

Darli Collares

Nina Rosa Ventimiglia Xavier

DOI 10.22533/at.ed.6612111061

CAPÍTULO 2..... 9

DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

Núbia R. B. da Silva Martinelli

DOI 10.22533/at.ed.6612111062

CAPÍTULO 3..... 19

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA E A TENSÃO PÚBLICO-PRIVADO: COLEGIALIDADE E PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL NAS INSTÂNCIAS DE GESTÃO

Brenda Natallie Girardi de Almeida

Cristina Fioreze

DOI 10.22533/at.ed.6612111063

CAPÍTULO 4..... 24

A LUTA DE CLASSES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ESTADO E PODER

Algacir José Rigon

DOI 10.22533/at.ed.6612111064

CAPÍTULO 5..... 29

COMPREENSÕES DO TRABALHO EM MARX: A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA DE 2020

Caio Vinicius Freitas de Alcântara

Daniel Lima Fonseca

Ivys de Alcântara Silva

DOI 10.22533/at.ed.6612111065

CAPÍTULO 6..... 43

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PRODUTO DA PÓS MODERNIDADE E DA GOVERNAMENTALIDADE

Nancy Rigatto Mello

Gilmar dos Santos Sousa

DOI 10.22533/at.ed.6612111066

CAPÍTULO 7..... 59

EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE RISCOS, RABISCOS E ESPAÇOS QUE APRESENTEM UM MUNDO LETRADO

Fabiana Hortolani Sartori

Josilaine Aparecida Pianoschi Malmonge

Sintia Otuka Rossi

DOI 10.22533/at.ed.6612111067

CAPÍTULO 8..... 67

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, POBREZA, O BANCO MUNDIAL E AS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS

Lilian Aparecida Carneiro Oliveira

Victor Cavalari Vieira de Oliveira

Emmanuella Aparecida Miranda

DOI 10.22533/at.ed.6612111068

CAPÍTULO 9..... 82

A AVALIAÇÃO INTERNA NO SINAES: GESTÃO DA INFORMAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE

Adriana Almeida Sales de Melo

DOI 10.22533/at.ed.6612111069

CAPÍTULO 10..... 93

PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EJA: CAMINHOS POSSÍVEIS

Hellen Nepomuceno de Oliveira

Odair Ledo Neves

DOI 10.22533/at.ed.66121110610

CAPÍTULO 11..... 105

A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NA BAIXADA FLUMINENSE: DISPUTAS EPISTÊMICAS NA GEOGRAFIA

Vinicius de Luna Chagas Costa

Diomario da Silva Junior

Marcus Vinicius Castro Faria

Cícero de Aquino Costa Simões

DOI 10.22533/at.ed.66121110611

CAPÍTULO 12..... 117

UM ESTUDO SOBRE OS ESTILOS PARENTAIS: REFLEXÕES SOBRE O NÃO LUGAR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Célio Rodrigues Leite

Débora Quetti Marques de Souza

Maria Paula Cavalcanti Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.66121110612

CAPÍTULO 13..... 130

OUVIR, FALAR, REFLETIR: TÉCNICAS DE ENTREVISTA E ANÁLISE DE CATEGORIAS QUALITATIVAS

Marcos Bentes Luna de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.66121110613

CAPÍTULO 14..... 140

EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E DESFILES ESCOLARES NA FESTA DO COLONO

DE MANIÇOBA: UMA PEDAGOGIA ALTERNATIVA

Micael Benaic Honório Santos

Edonilce da Rocha Barros

DOI 10.22533/at.ed.66121110614

CAPÍTULO 15..... 158

ESTRATÉGIA PARA MELHORAR E CONSOLIDAR O ENSINO-APRENDIZAGEM DE MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Maria Isabella Lima Garção

Gylles Ricardo Ströher

Gisely Luzia Ströher

DOI 10.22533/at.ed.66121110615

CAPÍTULO 16..... 165

A ALFABETIZAÇÃO EM CLASSE MULTISSERIADA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Márcia Rejane Scherer

DOI 10.22533/at.ed.66121110616

CAPÍTULO 17..... 173

NOVO E VELHO NORMAL: A RENOVAÇÃO DA DESIGUALDADE DIANTE DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE NA ILHA DE COTIJUBA /PA-BRASIL

Alessandra Quaresma Gonçalves

Alexandre Augusto Cals e Souza

Benedito Bastos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.66121110617

CAPÍTULO 18..... 186

A FORMAÇÃO COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NO TERRITÓRIO CAMPONÊS

Ana Clara da Silva Nascimento

Deyse Morgana das Neves Correia

DOI 10.22533/at.ed.66121110618

CAPÍTULO 19..... 199

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Jeane Melriele Rodrigues Ferreira

Giane Lucélia Grotti

DOI 10.22533/at.ed.66121110619

CAPÍTULO 20..... 210

ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA NARRATIVA INFANTOJUVENIL: *JOÃO, PRESTE ATENÇÃO!!*

Maria Luiza de Britto Zeferino

Márcia Aparecida Amador Mascia

DOI 10.22533/at.ed.66121110620

CAPÍTULO 21	223
O DIÁLOGO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Eliara Zavieruka Levinski	
Ana Carolina Cabral Leite	
Caroline Simon Bellenzier	
DOI 10.22533/at.ed.66121110621	
CAPÍTULO 22	228
EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO: RELAÇÕES COM O MUNDO DO TRABALHO	
Juliana Gisele da Silva Nalle	
Claudionei Nalle Junior	
DOI 10.22533/at.ed.66121110622	
CAPÍTULO 23	235
AUSÊNCIA DE AUTORIDADE E A PERMISSIVIDADE DOS PAIS: REFLEXOS NA EDUCAÇÃO	
Maria Aurora Dias Gaspar	
DOI 10.22533/at.ed.66121110623	
CAPÍTULO 24	242
A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Angélica Baumgarten Gebert	
DOI 10.22533/at.ed.66121110624	
CAPÍTULO 25	251
ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: UMA PERCEPÇÃO SOBRE O CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES DO IF FLUMINENSE CAMPUS CAMPOS CENTRO	
Cristina Alves Baptista	
Mayara Teodoro Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.66121110625	
SOBRE OS ORGANIZADORES	256
ÍNDICE REMISSIVO	258

EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E DESFILES ESCOLARES NA FESTA DO COLONO DE MANIÇOBA: UMA PEDAGOGIA ALTERNATIVA

Data de aceite: 01/06/2021

Micael Benaic Honório Santos

Mestrando do Programa de Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA). Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus III Juazeiro, Bahia, Brasil

Edonilce da Rocha Barros

Doutora em Ciências Humanas, docente do PPGESA. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus III Juazeiro, Bahia, Brasil

RESUMO: Este artigo analisa um movimento da cultura escolar que acontece na Festa do Colono do Perímetro Irrigado de Maniçoba, distrito de Juazeiro, na Bahia, Semiárido Brasileiro, que são os Desfiles Escolares. Esses desfiles nasceram com o intuito de homenagear aos colonos da referida comunidade pelo Dia do Agricultor. Os desfiles são compreendidos como uma prática relacionada à educação contextualizada, aqui considerada como uma “pedagogia alternativa”. O evento cultural, no contexto escolar, apresenta-se como um tipo de educação que faz sentido, partindo do anúncio, da denúncia e mesmo do consumo midiático. Observa-se que, no período de 40 anos de realização dos Desfiles Escolares na Festa do Colono, houve um processo de ressignificação dos dois eventos, com o

desaparecimento de alguns elementos dos desfiles, como também da festa, mas houve o surgimento de novos ícones e signos. Os desfiles mobilizam a percepção cognitiva dos professores e das professoras, assim como dos alunos e alunas que atribuem sentido aos personagens que criam e interpretam sejam eles tradicionais, sejam os contemporâneos. Na feitura das alegorias observa-se aspectos do contexto tanto local como global. Na avenida as alunas e os alunos compartilham os saberes apreendidos nos processos pedagógicos de preparação do evento com toda comunidade. O espetáculo dos desfiles não está apenas na materialidade das alegorias e nas performances apresentadas, mas na subjetivação e singularidades das aprendizagens. São saberes contextualizados que podem ser associados à uma pedagogia alternativa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação contextualizada, Desfiles escolares, Pedagogia alternativa.

CONTEXTUALIZED EDUCATION AND SCHOOL PARADES AT THE FEAST OF MANIÇOBA'S COLONIST: AN ALTERNATIVE PEDAGOGY

ABSTRACT: This article analyzes a movement of the school culture that takes place in the Festa do Colono do Perímetro Irrigado de Maniçoba, district of Juazeiro, in Bahia, Brazilian semiarid, which are the School Parades. These parades were born to honor the settlers of the said community for Farmer's Day. The parades are understood as a practice related to contextualized education, here considered as an “alternative pedagogy.” The cultural event, in the school context, presents

itself as a type of education that makes sense, starting from advertising, denunciation, and even media consumption. During the 40 years of the School Parades held at the Festa do Colono, there was a process of re-signifying the two events, the disappearance of some elements of the parades, and the festival, but the emergence of new icons and signs. The parades mobilize the cognitive perception of teachers, as well as students who give meaning to the characters they create and interpret, either traditional or contemporary. The allegories display aspects of the local and global contexts. In the avenue, students share the knowledge learned in the pedagogical processes of preparation of the event with the entire community. The spectacle of the parades is not only in the materiality of allegories and performances presented but in the subjectivity and singularities of learning. They are contextualized knowledge that can be associated with an alternative pedagogy.

KEYWORDS: Contextualized education, School parades, Alternative pedagogy.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados preliminares de uma pesquisa de mestrado que está sendo realizada no distrito de Maniçoba, município de Juazeiro-BA, Semiárido Brasileiro. O objeto de estudo são os Desfiles Escolares que acontecem há quarenta anos na Festa do Colono do Perímetro Irrigado do Distrito. Os desfiles nasceram com o intuito de homenagear aos colonos da referida comunidade no Dia do Agricultor. O Perímetro Irrigado de Maniçoba foi implantado em 1981 pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (CODEVASF), quando o Estado, com sua política desenvolvimentista implementou os projetos de irrigação para provocar o desenvolvimento da região do Submédio São Francisco, considerada na época como inóspita e subdesenvolvida.

Até meados do século XX, a região do Submédio São Francisco era conceitualmente um lugar, ou seja, uma porção de terra identificada por um nome específico pela presença do rio São Francisco e pelas atividades a ele ligadas, ou seja, a pesca artesanal, a agricultura de culturas alimentares, chamada de subsistência como mandioca, feijão e milho principalmente e a pecuária extensiva. Para mudar essa realidade, o Estado se fez presente com as políticas de geração de energia e de modernização da agricultura. José Graziano da Silva (1989) chamou este tipo de agricultura de “modernização dolorosa” que contou com altos investimentos públicos. Foi nesse período de altos investimentos, ainda no Governo Militar, que foi construída a hidrelétrica de Sobradinho, na Bahia, e implantados os perímetros de irrigação, na Bahia e em Pernambuco, região que, hoje, se transformou no polo de fruticultura irrigada Juazeiro-BA/Petrolina/PE.

As áreas dos perímetros de irrigação foram dimensionadas em lotes empresariais e lotes para os “pequenos produtores”, aqueles agricultores sem terra que receberam do Estado os lotes agrícolas nos perímetros. Assim sendo, os perímetros de irrigação foram considerados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), como área de colonização. Como tal, os agricultores assentados nos perímetros passaram a

ser chamados de colonos (BARROS, 2007). Em homenagem aos colonos dos perímetros irrigados, era celebrada uma festa, no Dia do Agricultor (28 de julho), chamada de Festa do Colono.

É exatamente na Festa do Colono, do Perímetro Irrigado de Maniçoba, onde acontecem os Desfiles Escolares. Nesses desfiles, as Escolas de Maniçoba, a cada celebração, escolhem um enredo para ser trabalhado com os estudantes e ser apresentado como culminância, no dia da festa. São esses Desfiles Escolares o objeto de análise desta pesquisa. O objetivo aqui proposto é compreender os processos educativos que se apresentam nesses desfiles.

2 I TECENDO CONSIDERAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA

A ideia de contextualização se funda no princípio de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na construção do conhecimento, suportando-se na falência das grandes narrativas da ciência e da pedagogia moderna, ou seja, dos princípios de neutralidade, formalidade abstrata e de universalidade. No Semiárido Brasileiro, essa ideia é representativa de demandas particulares: a desconstrução do estereótipo do Nordeste e do nordestino, a descolonização da educação e a difusão do paradigma de Convivência com o Semiárido (CARVALHO, 2012).

De acordo com Martins e Reis (2004), a contextualização representa uma ação de descolonização, visto que sua tarefa de reconstruir “visibilidades” e “dizibilidades” instituídas e de permitir que os “Outros” excluídos da “narrativa hegemônica”, recuperem sua palavra e tornem pertinentes suas questões. Para Zemelman (2006), uma das bases da contextualização do saber é potencializar o sujeito para que este se situe no momento histórico, ampliando seu horizonte de apreensão da realidade, colocando-o perante uma constelação de possibilidades.

O processo de Educação Contextualizada prevê uma adaptação dos conteúdos escolares ao espaço geográfico, à cultura, à identidade e à especificidade do Semiárido Brasileiro. Baseia-se na realidade social dos/das educandos/as e possibilita contextualizar o processo de ensino-aprendizagem com a diversidade cultural de cada lugar. É uma proposta de educação pautada no princípio da convivência com as características socioambientais do Semiárido, visando à criação de um novo senso comum, de novos significados do lugar e da vida no lugar, a partir de uma nova leitura do próprio espaço (SILVA, 2002). Pelo fato de todos os elementos que pressupõem os Desfiles Escolares na Festa do Colono de Maniçoba, é possível associá-la à Educação Contextualizada. Pode-se até dizer que o movimento cultural que se instaura no planejamento e organização dos desfiles se constitui em uma práxis linkada a uma “pedagogia alternativa”.

Ligada à Educação Popular, a Educação Contextualizada se preocupa em relacionar a vida cotidiana com a escola, fazendo da vida um objeto do conhecimento escolar e

fazendo da educação um modo de ser. Assim, supera a fragmentação disciplinar e favorece o entendimento do diálogo entre os diferentes saberes, desenvolvendo uma visão holística da vida no mundo, novos significados do lugar e da vida no lugar. Quando os professores e professoras pensam as temáticas dos desfiles, observa-se que elas não são aleatórias, fazem sentido, tanto em relação aos conteúdos trabalhados nas disciplinas quanto à problematização do momento, por exemplo: cuidado com a água e uso indiscriminado de agrotóxicos pelos agricultores.

Essa prática pedagógica procura também alterar a visão de mundo e a representação social sobre o Semiárido, transformando a ideia de que é simplesmente um lugar de miséria e de seca, em outra visão que o representa como local de possibilidades e não apenas de negação. Nesse sentido, usando a lógica foucaultiana, a educação contextualizada constitui um contra dispositivo capaz de instituir uma nova verdade e novas práticas sobre o Semiárido. É um movimento de construção de um novo dizer-verdadeiro. Pode-se falar de uma “reocupação” do Semiárido, invertendo o campo de dizibilidade e visibilidade negativas. (FOUCAULT, 2008). Trazer para a avenida, alegorias da cultura popular, das lendas do São Francisco, da Copa do Mundo de Futebol no Japão, dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, é uma demonstração da vinculação do contexto local com o contexto global.

Nesse sentido, a Educação Contextualizada é um dos processos de revalorização territorial e de desenvolvimento dentro do paradigma de convivência. Ela se impõe com mais força na realidade política brasileira a partir de 2000, quando foi criada a Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB). Esta é uma articulação político-pedagógica, cuja ação em comum é consolidar a proposta de uma Educação Contextualizada. Conforme Martins e Reis (2004), a contextualização não é um processo simples, ao contrário, exige um refinamento político-pedagógico que possibilite a emergência das questões locais pertinentes e necessárias por representarem, principalmente, a devolução e garantia do direito a voz àqueles que a tiveram historicamente negada, usurpada e silenciada. Quando alunos e alunas, empoderados no dia dos desfiles se apresentam, eles e elas carregam orgulhosamente as coisas do lugar, mas também representam outros movimentos para além do seu contexto.

Assim, a proposta pedagógica desenvolve-se a partir de eixos temáticos em torno dos quais se organizam os campos e áreas do conhecimento, sempre no sentido de conhecer melhor seu lugar e a partir deste, ampliar o olhar e o próprio conhecimento além dele. Martins e Reis (2004) afirmam que a representação desses eixos temáticos gira em torno da cultura; cidadania e ética; meio ambiente; e contextualização com o Semiárido, os quais são transversais e devem ser trabalhados de modo integrado e integrador, pela ação das diversas disciplinas.

Sabe-se que a construção do conhecimento não ocorre de forma linear, e sim em diferentes etapas e sob a influência de vários aspectos da vida do sujeito. Sendo assim, pode-se dizer que a aquisição desses conhecimentos e habilidades de forma significativa

depende, impreterivelmente, do sentido que os sujeitos atribuem a eles ou às práticas da escola. De outra parte, entende-se que a forma como a escola valoriza os seus alunos/as é também fundamental para que eles e elas tenham trajetórias escolares exitosas e significativas. Isso inclui, por exemplo, a valorização da cultura de origem dos/das estudantes.

Apesar da escola não ser a única responsável pela educação do sujeito, ela tem uma importância incontestável na preparação do mesmo para a atuação na sociedade. É a partir dela que o sujeito assimila os conhecimentos e habilidades requeridas pela sociedade. É por meio da escola, igualmente, que o sujeito aprende novas formas de socialização, processo que é fundamental para a constituição das identidades.

Nesse sentido, os Desfiles Escolares na Festa do Colono do Perímetro Irrigado de Maniçoba, representam uma proposta de Educação Contextualizada, aqui considerada também como uma “pedagogia diferenciada”, uma vez que fortalece as identidades dos alunos e das alunas, assim como de suas famílias. Os desfiles são capazes de superar a fragmentação e de buscar correlações epistemológicas, possibilitando assim a contextualização dos saberes, em uma perspectiva inter transdisciplinar.

A partir dos Desfiles, os/as estudantes passam a compreender melhor o espaço em que vivem, a descobrir múltiplas potencialidades locais e ainda desenvolver condições concretas de se construir uma vida digna no seu contexto, o Semiárido. Com isso, passam a valorizar os saberes locais, a engenhosidade do seu povo, a vocação cultural e socioeconômica, por meio de encontros mobilizadores e criativos ou práticas pedagógicas com sentido.

2.1 Os Desfiles Escolares na Festa do Colono de Maniçoba

Os Desfiles Escolares na Festa do Colono de Maniçoba se apresentam para além de simbólico, de exaltação ao colono. Na realidade, traz em cena a Educação Contextualizada. A contextualização do conhecimento, nos espaços formais, apresenta-se em um processo que toma o seu itinerário pedagógico a partir da vivência e do cotidiano dos/das estudantes, tendo como ferramentas práticas motivadoras o “estudo da realidade”, por exemplo. Nesse sentido, de acordo com Carvalho e Reis (2013), essas atividades devem integrar os fazeres cotidianos/comunitários dos/das alunos/as com os conteúdos disciplinares, motivando-os/as a pensar na comunidade, a conhecer melhor a realidade que os/as cercam e possibilitando-os/as conhecerem suas histórias, suas geografias e seu ambiente sociocultural. Com isso,

[...] a escola torna-se o lugar da descoberta, do fazer-aprender-fazer, pois os alunos após um 'estudo da realidade' desenvolvem atividades interdisciplinares, sistematizam o conhecimento adquirido, elaboram e reelaboram conceitos e depois, dão retorno à própria comunidade visitada, que recebe o relatório elaborado pelos alunos, constando suas impressões, percepções e saberes desenvolvidos (CARVALHO; REIS, 2013, p. 35-36).

Nesse contexto, os Desfiles Escolares podem representar espaço privilegiado de trocas de conhecimentos, saberes e construção de novos referenciais, quando se leva em consideração o “estudo da realidade”. Portanto, pode-se dizer que eles correspondem a acontecimentos coletivos bastante especiais, que demandam uma certa organização, visto que podem ser elaborados de acordo com normas próprias a cada uma das datas cívicas, levando-se em consideração a contextualização como metodologia dialógica e interdisciplinar para pensar a realidade.

Desses desfiles participam regularmente os/as estudantes dos grupos escolares, distribuídos dentro de uma determinada estrutura de produção e de consumo das festas, na qual eles/elas ocupam lugares distintos e específicos. Por estarem no âmago do calendário escolar, os desfiles não se revelam como uma mera descontinuidade do tempo da escola, mas intercalados por ele, tornando necessário reunir o empenho e os sentimentos de adesão de educandos/as e professores/as (BENCOSTTA, 2005).

Pode-se afirmar que os Desfiles Escolares na Festa do Colono de Maniçoba produzem uma identidade, pois seus rituais são celebrações resultantes de momentos históricos específicos e, assim sendo, exprimem contextos permeados por restrições, contestações e contradições. Portanto, não representam um espaço limitado capaz de inibir a construção de identidades, molduradas dentro do ambiente cultural escolar, mas um campo que permite o trânsito de valores e símbolos.

Com efeito, esse imaginário social presente nos/nas alunos/as e professores/as como coletividade que se designa e representa, gera uma identidade responsável por estabelecer um tipo de relação com a comunidade maniçobense. Foi por meio desse imaginário, entendido aqui como elemento essencial aos desfiles patrióticos, que essa coletividade estabeleceu sua imagem, mediante a criação de princípios e códigos em comum.

Por meio da elaboração dos valores cívicos, essa agremiação se pensou e se fez como um determinado extrato da sociedade, que atribui significado ao mundo e aos seus atos e cria para si uma identidade. Em certo sentido, essa compreensão de que os grupos escolares participam na construção de símbolos cívicos, remete-se ao que Baczko (1985) diz sobre o nascimento e a perpetuação desse imaginário patriótico.

O imaginário social informa acerca da realidade, ao mesmo tempo que constitui um apelo a comportar-se de determinada maneira. Esquema de interpretação, mas também de valorização, o dispositivo imaginário suscita a adesão a um sistema de valores e intervém eficazmente nos processos da sua interiorização pelos indivíduos, modelando os comportamentos, capturando energias e, em caso de necessidade, arrastando os indivíduos para uma ação comum. (BACZKO, 1985, p. 322).

Os Desfiles Escolares na Festa do Colono de Maniçoba se valem de ideias e conceitos que foram transformados em imagens e símbolos incorporados ao imaginário

e transmitidos pelos modos de expressão da cultura cívica. Sua referência básica é a comemoração, elementos de ordem emocional de bastante efeito na atração das Escolas. Nesse terreno, em que política e cultura se mesclam com ideias, imagens e símbolos, define-se esse momento como um objeto de estudo de representações relacionado diretamente com o estudo dos imaginários sociais, que constitui uma categoria das representações sociais (CAPELATO, 1998).

Por outro lado, observa-se ainda possibilidades educomunicativas presentes nos desfiles, pois permitem a construção de “singularidades que se remetem umas às outras e que se comunicam com uma pluralidade de agentes culturais, coexistindo em multivocalidades e polifonia” (SCHAUN, 2002, p. 92). Nesse sentido, Soares (2011) afirma que a educomunicação significa o conjunto das ações de caráter multidisciplinar, que se voltam para o planejamento e à implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos, nos diversos espaços educativos (não formais e formais), de modo a garantir condições de expressão a todos os membros das comunidades educativas.

A partir deste conceito, nota-se que a educomunicação foi capaz de deslocar o foco da pedagogia, com seus jargões já desgastados, colocando o processo ensino-aprendizagem sob um novo olhar, o da comunicação que educa. O educador Paulo Freire já trazia esse entendimento da relação entre educação e comunicação. Para esse educador “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores, que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 2013, p. 59).

Essas análises levam a compreensão de que os Desfiles Escolares na Festa do Colono de Maniçoba exercem uma dupla função. Como plataforma singular de expressão, potencializam a função da comunicação. Por sua vez, como um potente veículo comunicativo quebra paradigmas, potencializando a função de inovar da educação. Com isso, fica evidenciado que esses desfiles possibilitam uma aprendizagem significativa, a partir da Educação Contextualizada. Portanto, as Escolas de Maniçoba, enquanto ambientes colaborativos, estão também favorecendo a aprendizagem significativa ou trazendo à tona uma “pedagogia alternativa”.

2.2 Os Desfiles Escolares como produtores de sociabilidades

Os Desfiles Escolares na Festa do Colono de Maniçoba, por mais mudanças que tenham vivido e tradições que tenham mantido, tem como principal elemento, ainda hoje, a sociabilidade. Na verdade, esses desfiles só têm sentido quando compartilhados com o “Outro”. A partir do momento em que suas ideias ficam restritas apenas ao espaço escolar, seu movimento deixa de fazer sentido. Ademais, eles têm uma mensagem de cunho celebrativo e uma característica de natureza artística devido à música e às coreografias, carregando também o “estar junto” da escola com os moradores da comunidade.

Nesse sentido, os desfiles, como bem lembra Camurça (2003, p. 8), “funcionam em diversas culturas como estruturas abrangentes, produtoras de sociabilidade através da estética do ‘estar juntos’ [...]”. São nesses espaços que podem ser compreendidos os processos comunicativos e culturais do Perímetro Irrigado de Maniçoba, e, portanto, a construção das identidades desses grupos, uma vez que os desfiles são representações coletivas de uma realidade coletiva, ou seja, da própria forma de pensar e agir desses sujeitos. Para Ferreira

As manifestações de origem ancestral, principalmente quando se constituem em movimento coletivo, são veículos de ideias daqueles que lutam pela hegemonia interna dos grupos nas mais diferentes sociedades, sendo também um componente estratégico da luta social e um elemento fundamental na construção da identidade local, regional e nacional. (FERREIRA, 1995, p. 21-22).

Os desfiles das Escolas de Maniçoba são, portanto, um espaço de reforço dos laços da rede de relações da qual fazem parte seus sujeitos, de “competição pelo prestígio e para expressar simbolicamente a unidade e os conflitos inerentes a essas relações sociais estabelecidas” (ZALUAR, 1983, p. 95). Da mesma forma, Oliveira (1983) afirma que promover ou participar de uma festa é, ao mesmo tempo, compartilhar do trabalho social de restauração e reforço dos laços de solidariedade do grupo.

É a partir dessa perspectiva que se compreende os Desfiles Escolares na Festa do Colono de Maniçoba como um processo comunicativo desses grupos, uma vez que as ideias e concepções de mundo desses sujeitos, por não terem espaço nas mais diversas mídias, encontram nos desfiles um espaço de reprodução. Para tanto é necessário não confundir a comunicação com o mercado da comunicação, uma vez que “a primeira não se restringe à segunda, o que possibilita a compreensão de processos completos que interagem entre si” (PACE, 2009, p. 10).

No Perímetro Irrigado de Maniçoba, os espaços de sociabilidades ultrapassam os dias dos Desfiles Escolares na Festa do Colono, pois se estendem aos planejamentos pedagógicos para organização dos mesmos, ensaios com os/as professores/as e alunos/as, bem como as reuniões que são realizadas com os pais e responsáveis dos/das estudantes para o seu processo de organização.

Nesse passo, essas relações, construídas dentro da comunidade rural de Maniçoba, permitem a existência de uma convivialidade, que é resultado de uma proximidade de seus moradores bem como da repetição cotidiana dessas relações. Os Desfiles Escolares, nesse contexto, devem ser vistos como parte de um processo que dura o ano todo, uma vez que os “donos” dos festejos escolares não estão desvinculados dos assuntos de seu lugar e até mesmo devido aos desfiles se tornarem eventos importantes em sua localidade.

Com isso, os desfiles das escolas de Maniçoba proporcionam uma mistura entre as ações e relações do cotidiano com o caráter extraordinário da Festa do Colono, por ser

um espaço/tempo que quebra as rotinas rígidas impostas ou apresentadas principalmente pelo trabalho, pelo sistema oficial, bem como pelas relações hierárquicas. Aqui ocorre uma inversão da hierarquia social; os sujeitos tidos como subordinados, passam ao *status* de líderes, principalmente pelos seus conhecimentos relativos as temáticas e à organização dos desfiles.

Os desfiles como espaços coletivos de construção dos sentidos

Pode-se afirmar que os Desfiles Escolares na Festa do Colono de Maniçoba são espaços coletivos de construção dos sentidos. Eles são tecidos por um conjunto de informações, símbolos, códigos, regras e valores sociais compartilhados entre os membros da comunidade e os participantes da festa. Contudo, ao se fazer uma análise da sociedade local, é possível perceber que algumas práticas culturais como esta dos desfiles não podem ser compreendidas sem a vinculação com as formas e os processos comunicativos; com as fontes de informações; e com os meios de comunicação, uma vez que a televisão, os jornais locais e as tecnologias digitais passaram a ocupar um espaço cada vez maior no ambiente social de diferentes contextos, mesmo no meio rural.

Nessa perspectiva, de acordo com Benjamim (2001), os desfiles escolares sofrem influências na construção de sua identidade cultural a partir da extensão dos meios de comunicação. Ademais, os desfiles “se caracterizam como processos comunicacionais, na medida em que agentes socialmente desnivelados operam ‘intercâmbios sígnicos’ e transformam seu conteúdo em mensagem coletiva” (MELO, 2008, p. 77). Ainda baseado nos estudos deste autor, os desfiles escolares, enquanto festas populares, englobam três fluxos que, juntos, acabam por criar um processo que tem sua estrutura baseada nos conceitos de comunicação interpessoal, comunicação massiva e intermediação comunicativa. Os três fluxos são interdependentes, que vão “gerando um processo tipicamente comunicacional, organicamente estruturado em torno de variáveis culturais, políticas ou econômicas”, conforme Melo (2002, p. 4)

3 I RECORTES HISTÓRICOS DOS DESFILES

Nos Desfiles Escolares na Festa do Colono de Maniçoba, fica evidente o papel dos/as professores/as como líderes agentes-comunicadores, descritos por Beltrão (1980, p. 35) como pessoas “dotadas de uma espécie de carisma, atraindo por ouvintes, leitores, admiradores e seguidores, e, em geral, alcançando a posição de conselheiros ou orientadores da audiência”.

Ademais, as fantasias, as cores, os materiais e os objetos escolhidos são textos visuais, sonoros e plásticos que têm significados e sentidos diversos para a comunidade. Os/as professores/as e alunos/as têm o maior cuidado com a confecção e tratamento dos objetos, pois o ritual depende muito da eficácia estética dos signos representados nos

desfiles. Assim, vislumbra-se que os meios deixam de ser os meros veículos de uma cultura alheia ou alienante, ou seja, os instrumentos inexoráveis de um poder sistêmico e invisível, para se tornarem o local privilegiado da produção e reprodução cultural – principalmente, como demonstra Martín-Barbero (1997), da cultura popular - o lugar a partir do qual relativizar e pensar as sensibilidades e os modelos cognitivos, a principal arena de agência cultural das populações desterritorializadas e em constante fluxo pelo mundo.



Figura 1 - Detalhes dos Carros Alegóricos e das Fantasias

Fonte: arquivo da Escola Municipal Santa Inês

Os primeiros desfiles eram formados apenas pelos pelotões cívicos, compostos por grupo de alunos portando a bandeira nacional, estadual, municipal, distrital, e escolar, ladeado por “Guardas de Honra”, sem fazer evoluções na avenida, e também por estudantes trajando a farda da escola. Além disso, as marchas eram bem lentas e acompanhadas somente pela Banda Sinfônica da Polícia Militar de Juazeiro-BA.

A partir de 2003, surge entre as Escolas de Maniçoba a preocupação de se desenvolver desfiles temáticos, pois, de acordo com os/as professores/as, estas manifestações culturais já estavam monótonas, trazendo sempre as mesmas questões. Por consequência, não vinham atraindo a atenção dos colonos e da comunidade, pois alegavam que, todos os anos, viam praticamente as mesmas expressões artísticas. A inovação e a possibilidade de se trazer temas atuais e mais atrativos para a avenida fez com que os desfiles ganhassem mais destaque, conseguindo, assim, arrancar bons índices de audiência do público. Além de atrair a atenção de turistas, que antes vinham apenas para o momento do churrasco na Festa do Colono e hoje, já chegam mais cedo

à comunidade para também acompanhar esse momento da festa, o seja, o desfile das escolas. O repensar as práticas dos desfiles, se traduz no repensar as práticas educativas.

Foi a partir de 2005, que se percebe algumas mudanças marcantes nos desfiles. Com novos elementos temáticos, carregados de significados inovadores, mudaram de vez a formatação dos desfiles que passaram a ser mais ritmados tanto nas temáticas quanto na presença das Fanfarras, as quais roubaram de vez a cena das bandas sinfônicas da Polícia Militar que passaram a meras coadjuvantes nas tramas dessas amostras culturais. Desde então, é perceptível a presença acentuada dos processos de resignificação cultural, que mexeram na contextualização dos desfiles e trouxeram símbolos da contemporaneidade capazes de transfigurar a maior parte dos elementos constituintes deste momento da Festa do Colono.



Figura 2 - Elementos da cultura juazeirense, no Desfile de 2005

Fonte: arquivo da Escola Municipal Santa Inês

Com a força das mídias comunicativas, fomentou-se a inserção de novos elementos nos Desfiles Escolares na Festa do Colono de Maniçoba. Com isso, adveio também a preocupação em criar uma Comissão de Frente com o intuito de sofisticar as coreografias e as balizas para realizarem malabarismo e coreografias livres nos desfiles, inspirados nos desfiles das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. É essa hibridização das redes de comunicação do global e do local que reinventa a cultura nordestina/sertaneja, como sublinha Trigueiro (2001).

Trigueiro (2001) observa que a festa popular e o espetáculo midiático operam em complexas redes de interesses do poder local e do global, evidentemente numa relação de

desigualdade onde predominam os negócios das classes hegemônicas. Nesse processo de troca de valores simbólicos e materiais os dois sistemas envolvidos nas negociações e articulações se movimentam em direções convergentes de transações paradoxais, porque os interesses são próximos, mas os procedimentos para a realização do acontecimento – da festa – são desiguais e conflituosos.

Para professores/as e alunos/as das Escolas de Maniçoba a celebração dos desfiles continuam tendo um significado comunitário. Já para os agentes externos, como por exemplo os políticos que aparecerem todos os anos na Festa do Colono, o interesse é político, econômico e dá novos sentidos e uso à cultura popular em escala global. Para a mídia e o turismo a festa tradicional não deve ser apenas popular, mas popularisca com grande concentração de pessoas (TRIGUEIRO, 2001).



Figura 3 - Comissões de Frente inspiradas nos desfiles das Escolas de Samba do RJ

Fonte: arquivo da Escola Municipal Santa Inês

Por sua vez, diante da beleza dos desfiles, na atualidade e com a força das mídias comunicativas, também surgem problemas relacionados à falta de recursos financeiros e apoio da comunidade para custear os desfiles, que ficaram bem mais caros com o aparecimento de materiais mais sofisticados. A gestora da Escola Municipal Dois de Julho, assim se refere

Fazemos esses desfiles com a cara e a coragem mesmo. Recebemos pouco apoio da comunidade para custear a compra dos materiais. Com a evolução, a matéria prima foi ficando cada vez melhor, mas também muito cara. Somos obrigados a diminuir a compra do material didático, que vem com os recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), para comprar os materiais

do desfile, se não, fica impossível desfilar. A maioria dos pais, é carente, não tem muito recurso. Mesmo com estes problemas, eles fazem questão de ver os filhos desfilar, fazem o maior esforço, compram as fantasias dos filhos, é um orgulho. Mas infelizmente não podem nos ajudar a custear a confecção dos carros alegóricos. Muitas vezes, somos nós, professores, que compramos a fantasia de alguns alunos por falta de condições financeiras¹.

A fala da professora Rúzia Lima² corrobora a ideia de que os processos de ressignificação advindos com a pós-modernidade são capazes de inovar; transfigurar ideias e pensamentos; mas que também trazem consigo problemas que afetam o bojo das realizações dos Desfiles Escolares, porém, mesmo assim, não a desmotiva.

Com efeito, em 2018, tendo em vista a ampla divulgação pelos meios de comunicação de massa sobre a V Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, que teve como tema: “Vamos cuidar do Brasil, cuidando das águas”, a Escola Municipal Santa Inês trouxe em seu Desfile a temática da “água”. Assim, discorreu na avenida acerca do título: “Lendas e Mistérios das Águas”, revelando para a comunidade maniçobense, por meio da arte, a importância da conservação da água para o equilíbrio do planeta. Em um de seus pelotões de alunos, é possível notar a seguinte mensagem para os moradores: “Vamos cuidar do Brasil, cuidando das águas”, fazendo referência a Conferência organizada pelo Governo Federal.



Figura 4 - Pelotão sobre a importância da água no Desfile Escolar de 2018

Fonte: Arquivo da Escola Municipal Santa Inês

Dessa forma, resta evidenciado que os aparatos midiáticos possuem influência na vida das pessoas e, muitas vezes, estão interferindo nos principais costumes e aspectos culturais dos indivíduos. Eles são capazes de carregar aspectos culturais ideológicos e são passados tanto diretamente quanto indiretamente para a população. Nesse sentido,

1. Entrevista cedida em 08/04/2020.

2. A gestora é filha de Colono, já estudou na Escola Municipal Dois de Julho e desfilou com estudante, e, hoje, faz parte do quadro de funcionários e acompanha todos os bastidores de sua produção.

pela força de repercussão que eles carregam, conseguem produzir e levar discussões relevantes em ambientes que não existe a cultura do debate e da crítica. Tal elemento é interessante diante de uma população que ainda é muito conservadora e pouco crítica em relação ao *status quo* e que grande parte dela ainda é regida por certos dogmas religiosos, que são pouco questionáveis. (MARTÍN-BARBERO, 1997).

Além da pauta sobre a “água”, nota-se que, durante a realização desses desfiles, as Escolas de Maniçoba também têm a preocupação em chamar a atenção da comunidade acerca da proteção ao meio ambiente, sobretudo quando há a veiculação de reportagens sobre as agressões a natureza. Pensando nisso, em 2019, a Escola Municipal Santa Inês problematizou em seu Desfile a temática da “fauna” e da “flora”, com o intuito de alertar aos agricultores, bem como a toda comunidade e aos turistas sobre os cuidados com o meio ambiente, fomentando a prática do desenvolvimento sustentável.



Figura 5 - Pelotão sobre os cuidados com o meio ambiente no Desfile de 2019

Fonte: arquivo da Escola Municipal Santa Inês

Assim, é possível perceber que os Desfiles Escolares também são utilizados como canais específicos pelos comunicadores populares nesta manifestação, podendo ser tipificados nas mensagens transmitidas pelos professores e professoras, em seus discursos explicitados nas faixas com verbos imperativos; no lúdico das cores “vivas”, capazes de atrair os mais diversos olhares; e nos enredos abordados por alunos/as, que expõem de si próprios sentimentos e anseios sobre temáticas que, muitas vezes, afligem seu “ser” tanto emocional quanto profissional. Como foi o caso do último Desfile da Escola Municipal Santa Inês, realizado em 2019, em que trouxe um pelotão de estudantes com o título: “Não são as cores que definem o gênero”, problematizando a fala da atual ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos do governo Jair Bolsonaro, Damares Regina Alves, a qual declarou, naquele ano, que “menino veste azul e menina veste rosa”.

Nesse sentido, visibilidades e invisibilidades se definem como discursos compartilhados que conferem reconhecimento aos grupos de Maniçoba, quando, por meio dos Desfiles Escolares que acontecem na Festa do Colono, suas reivindicações são acolhidas e efetivamente transformadas em ações políticas concretas. Tomando como base esses pressupostos, acredita-se que novas políticas da representação podem desafiar os modos de estigmatização nas mídias, ampliando os regimes de visibilidade, os espaços de reconhecimento e gerando debates no campo político e social (SOARES, 2019).

Assim, nota-se o quanto a sociedade da informação, representada sobretudo pela força das mídias comunicativas, é capaz de acelerar os processos de mudanças dentro de uma manifestação da cultura escolar e mudar o modo de vida de uma população. Nesse passo, percebe-se o quanto a pós-modernidade e a indústria cultural nutrem desejos, sonhos, fantasias e dar a licença poética, mas também abre a lacuna da nostalgia, representada, por exemplo, na ausência de elementos que simbolizam a vida no campo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que os Desfiles Escolares na Festa do Colono do Perímetro Irrigado de Maniçoba não nasceram de forma natural, mas adquiriram uma espontaneidade a partir da inserção de diversos elementos da cultura local, principalmente na reconfiguração das práticas pedagógicas.

Ao longo dos anos, a Festa do Colono de Maniçoba e consequentemente os Desfiles Escolares vêm sofrendo grandes transformações, este último atualmente assumindo o status de uma prática de Educação Contextualizada.

Nota-se que os processos identitários são latentes no Perímetro Irrigado de Maniçoba, a partir dos desfiles, no entanto é visível o impacto que as mídias provocaram na comunidade, simbolizado nas alegorias e performances dos/das estudantes e até mesmo dos colonos. Mudanças, muitas vezes, radicais que a técnica e a ciência operam na atualidade revelam também um ser humano livre que acredita cada vez mais na sua capacidade de criar, projetar, inventar e transformar. Prova disto é o avanço registrado em cada edição dos Desfiles Escolares na Festa do Colono de Maniçoba, que impactados pela força das mídias comunicativas consomem os produtos de mercados que deem mais brilho à festa, numa tendência explícita de caracterizar os desfiles em um grande espetáculo apoteótico.

Sem dúvida, falar de reelaboração nos Desfiles Escolares na Festa do Colono de Maniçoba não se trata de desprezar o passado, a tradição, mas mediante ao movimento estrutural na história da humanidade, significa a própria reelaboração da tradição. Este evento, tal qual se tem hoje, não expressa a substituição do tradicional pelo “moderno”; pelo contrário, representa sua fusão articulada e contraditória. Este pensamento pôde ser comprovado no bojo das alterações sofridas pelas bandas que harmonizam os Desfiles representadas pelas Fanfarras e pela Sinfônica da Polícia Militar.

Vale ressaltar, que os novos significados culturais e comunicacionais continuarão alterando os Desfiles das Escolas na Festa do Colono de Maniçoba. Além dessas questões, é importante salientar que na sociedade global, a relação entre os meios de comunicação de massa e as manifestações culturais é tensa. As mídias, muitas vezes, ignoram a relevância social destas manifestações e a força das tradições populares na constituição dos indivíduos, uma vez que estas festas são meios de comunicação alternativa capazes de recontar muitas histórias de vida, como a de Hilza Gomes, que é funcionária da Escola Municipal Santa Inês há 22 anos, e, anualmente, representa a figura de uma líder-comunicadora responsável por planejar e executar os Desfiles.

O registro mais significativo, das lições apreendidas, por nós pesquisadores, é o da invenção das práticas pedagógicas. As Escolas do distrito montam seu planejamento escolar, tomando como referência o Desfile do ano. Assim sendo, vão tecendo entre as disciplinas a problematização dos conteúdos que serão abordados no desfile. Para nós isso é contextualizar a educação, é criar uma pedagogia alternativa.

REFERÊNCIAS

BACZKO, Bronislaw. Imaginação Social. *In. Enciclopédia Einaude*. ROMANO, Ruggiero (org.). Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985. V. 5: Anthropos – Homem.

BARROS, Edonilce da Rocha. **Arranjos socioprodutivos da agricultura familiar e adaptação a uma dinâmica territorial de desenvolvimento: o caso dos Perímetros de Irrigação no Vale do São Francisco, Semiárido Brasileiro**. 2007. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2007

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

BENCOSTTA, Marcus Levy. Desfiles patrióticos: memória e cultura cívica dos grupos escolares de Curitiba (1903-1971). *In. VIDAL, Diana (org.). Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)*. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

BENJAMIN, Roberto. As festas populares como processos comunicacionais: revisando o pensamento de Luiz Beltrão. *In. Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional*. Ano V. n.5, 17-24, jan/dez. 2001.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. Festa e religião: abordagens ampliadas e diversificadas. *In. CAMURÇA, Marcelo Ayres; PEREIRA, Mabel Salgado (orgs.). Festa e religião: imaginário e sociedade em Minas Gerais*. Juiz de Fora, MG: Templo Editora, 2003.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Multidões em Cena: propaganda política no varguismo e no peronismo**. Campinas: Papius, 1998.

CARVALHO, Luzideide Dourado. Os Saberes Tecidos no Contexto: a vertente educativa da convivência com o semiárido fundamentando novas práticas e metodologias pautadas na contextualização. *In. Seminário de Educação do Campo e Contemporaneidade*. Salvador/BA, 26 a 28 de setembro de 2012.

CARVALHO, Luzineide Dourado; REIS, Edmerson dos Santos. Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro: fundamentos e práticas. *In. Convivência e Educação do Campo no Semiárido Brasileiro*. Juazeiro/BA: RESAB, 2013.

FERREIRA, Maria Nazareth. **Globalização e identidade cultural na América Latina** (A cultura subalterna frente ao Neoliberalismo). São Paulo, CEBELA, 1995.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. NEVES, Luiz Felipe Baeta (Trad.). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** OLIVEIRA, Rosiska Darcy (Trad.) 1ª ed. Rio de Janeiro: paz e Terra, 2013.

MARTÍN-BARBERO. Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1997.

MARTINS, Josemar da Silva; REIS, Edmerson Santos. **Proposta Político-pedagógica da RESAB: a convivência com o Semiárido como norteadora do processo educacional no Semiárido brasileiro** (Rascunho-manifesto em andamento). Secretaria Executiva da RESAB, Juazeiro (BA). Anexo 3. Relatório Final da Consultoria COOPERFAJ/UNICEF – 2004.

MELO, José Marques de. As festas populares como processos comunicacionais: roteiro para o seu inventário, no Brasil, no limiar do século XXI. *In. PCLA*. Volume 3. n.º 3: Abril/Maio/Junho 2002.

MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.

PACE, Enzo. Narrar a Deus: a religião como meio de comunicação. *In. Revista Brasileira de Ciências Sociais*. V. 24, nº 70, p. 9-15, junho/2009.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SILVA, Álamo Pimental Gonçalves. **O elogio da convivência e suas pedagogias subterrâneas no semiárido brasileiro**. 2002. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS: 2002.

SILVA, José Francisco Graziano (coord.). **A irrigação e a problemática fundiária do nordeste**. Campinas, SP: Instituto de Economia da UNICAMP/PRONI, 1989.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Rosana de Lima. Culturas juvenis e estigmas sociais: entre reconhecimento e resistência. *In: Produtos midiáticos, práticas culturais e resistências*. COELHO, Cláudio Novaes Pinto *et al.* (org.). 1ª ed. São Paulo: Cásper Líbero, 2019.

TRIGUEIRO, Osvaldo. O São João de Campina Grande na mídia: um mega espetáculo de folk-religioso. *In. Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional* n.º 5. Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, Universidade Metodista de São Paulo. Ano V, n. 5, jan./dez. 2001. São Bernardo do Campo: Umesp, 2001.

ZALUAR, Alba. **Os homens de Deus**: um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

ZEMELMAN, Hugo. Sujeito e Sentido: considerações sobre a vinculação do sujeito ao conhecimento que constrói. *In*. **Conhecimento prudente para uma vida decente**: um discurso sobre as ciências revisitado. SANTOS, Boaventura de Souza (org). 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento de Egressos 251, 252, 255

Alfabetização 59, 60, 62, 64, 65, 66, 95, 96, 102, 103, 165, 168, 170, 171, 172, 228, 230, 232, 234, 256

Análise 17, 21, 23, 26, 28, 31, 36, 37, 54, 56, 67, 68, 82, 86, 95, 99, 110, 115, 117, 119, 120, 123, 128, 130, 135, 136, 137, 139, 142, 148, 160, 164, 169, 175, 180, 187, 189, 199, 210, 211, 215, 216, 217, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 251

Anos Iniciais 96, 165, 167, 168, 170, 190, 249

Aprendizagem 13, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 90, 96, 100, 101, 104, 107, 109, 110, 113, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 142, 146, 158, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 193, 194, 226, 229, 232, 235, 236, 237, 238, 241, 247, 248, 249

Avaliação Interna 82, 83, 87, 88

C

Capitalismo Acadêmico 19, 20, 21, 22, 23

Categorias 17, 29, 38, 39, 52, 117, 119, 120, 123, 124, 126, 130, 135, 136, 205, 212, 216

Colegialidade 19, 20, 21

Covid-19 126, 127

D

Deficiência 158, 159, 210, 211, 215, 217, 220, 222

Desafios 4, 18, 23, 80, 84, 85, 86, 90, 91, 93, 94, 98, 102, 103, 115, 138, 164, 197, 198, 209, 241

Desfiles Escolares 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154

Dialogicidade 1, 6

Diálogo 6, 7, 9, 10, 18, 65, 89, 108, 131, 132, 133, 134, 138, 143, 146, 188, 206, 223, 224, 225, 226, 237

Discência 9, 12

Discurso 3, 4, 6, 7, 44, 47, 49, 50, 51, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 115, 125, 134, 157, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 232, 238

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 35, 37, 39, 41, 43, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119,

120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 132, 140, 142, 143, 144, 146, 154, 155, 156, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 176, 177, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 218, 219, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 256, 257

Educação Contextualizada 140, 142, 143, 144, 146, 154, 156

Educação do Campo 24, 25, 27, 28, 93, 155, 156, 171, 186, 190, 197, 257

Educação Infantil 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 117, 118, 119, 123, 125, 127, 128, 167, 172, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249

Educação Profissional 67, 68, 72, 73, 80, 81, 257

EJA 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115

Ensino 2, 5, 9, 11, 13, 16, 20, 21, 22, 23, 40, 54, 55, 56, 57, 65, 67, 72, 74, 79, 80, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 142, 146, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 173, 177, 179, 181, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 226, 228, 229, 232, 236, 238, 240, 245, 247, 248, 249, 251, 252, 254, 255, 256, 257

Ensino Básico 158

Ensino Remoto 40, 89, 91, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Entrevista 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 152, 174, 181, 183, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Escola 4, 5, 6, 10, 14, 15, 16, 18, 71, 80, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 114, 118, 125, 128, 142, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 177, 181, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 209, 217, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 229, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 246

Escolaridade 72, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 232, 233

Esperança 1, 2, 3, 7, 8, 11, 16, 17, 18, 46, 75, 101, 164, 181, 184, 225

Estado 5, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 61, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 90, 105, 109, 112, 114, 117, 123, 124, 126, 140, 141, 160, 164, 175, 177, 184, 190, 203, 207, 219, 235, 256

Estilos Parentais 117, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 128

Ética 1, 5, 6, 8, 12, 14, 17, 18, 43, 49, 50, 51, 52, 57, 120, 143, 170, 208, 213, 251

Eurocentrismo 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 114

F

Família 3, 4, 14, 72, 75, 77, 81, 118, 122, 123, 124, 125, 131, 136, 137, 153, 159, 172, 190, 218, 219, 220, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 247, 248

Fazer Docente 9, 10, 11, 14, 66, 195

Feira de Ciências 158, 161, 162, 163

Formação Continuada 9, 10, 104, 115, 197, 223, 224, 225, 226, 227

Formação Docente 186, 194

Formação Humana 1, 108

Foucault 44, 45, 48, 51, 58, 143, 156, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222

G

Gestão do Conhecimento 82, 83, 88, 89, 90

H

Heterogeneidade 100, 165, 168, 169, 171

I

Identidade 9, 10, 15, 18, 25, 106, 108, 119, 120, 142, 145, 147, 148, 156, 169, 173, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 220, 226

Indicador de Desempenho 251, 254, 255

Intensificação 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 231, 232

Interação 28, 54, 65, 108, 124, 126, 139, 169, 188, 189, 206, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 252

L

Letramento 59, 60, 61, 62, 65, 229, 232, 234, 256

Linguagem Oral e Escrita 59, 60, 65

Luta de Classes 24, 27, 83

M

Marx 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 53, 69, 80, 176, 185, 198, 231, 233

Meninas Carentes 158

Movimento Estudantil 19, 20, 21, 22, 23

Multisseriação 165

N

Narrativa Infantojuvenil 210

O

Oncológico 130

P

Pandemia 29, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 89, 90, 91, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 128, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 182, 183, 242, 243, 245, 246, 248

Papel dos Pais 120, 235, 237

Paulo Freire 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 95, 146, 197, 225

Pedagogia Alternativa 140, 142, 146, 155

Perda de Autoridade 235, 236, 237, 238

Permissividade dos Pais 235, 237, 238, 239, 240

Pesquisa de Satisfação 251

Pobreza 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 178

Políticas Públicas 24, 25, 26, 27, 28, 42, 67, 80, 91, 120, 204, 235

Pós-Modernidade 43, 53, 57, 152, 154, 237, 241

Possibilidades 2, 5, 12, 13, 44, 52, 57, 62, 63, 75, 87, 90, 93, 94, 97, 98, 102, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 125, 142, 143, 146, 165, 167, 168, 188, 208, 212, 232, 244, 247

Prática Pedagógica 25, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 143, 195, 199, 200, 201, 205, 206, 208, 209, 248

Professora de Educação Infantil 199

Professores 2, 5, 6, 17, 19, 20, 41, 54, 56, 57, 65, 84, 85, 86, 94, 95, 97, 99, 103, 106, 108, 110, 113, 114, 120, 123, 125, 128, 140, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 162, 166, 169, 172, 177, 189, 192, 194, 195, 198, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 235, 237, 238, 242, 249, 256, 257

Pronatec 67, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80

Q

Qualitativo 29, 130, 136, 185, 201

S

Sinaes 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

T

Trabalho 5, 11, 12, 17, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 49, 54, 55, 59, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 76, 78, 80, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 117, 118, 123, 130, 133, 136, 138, 147, 148, 158, 160, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 221, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 247, 251, 252

Trabalho Docente 29, 37, 40, 41, 108, 168, 192, 208

U

Universidade Comunitária 19, 20, 21, 22, 23


V

Verdade 4, 6, 34, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 131, 143, 146, 169, 194, 210, 212, 213, 214, 219, 220, 221, 239

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora


 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


 **Atena**
Editora

Ano 2021

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2021